



Comissão
Europeia

Destaques Eurydice

Modernização do Ensino Superior na Europa: acesso, retenção e empregabilidade

O reforço do desenvolvimento do ensino superior massificado é uma das prioridades na agenda política, quer a nível nacional quer europeu. Uma das razões para tal deve-se ao facto de que os sistemas de ensino superior na Europa devem ser projetados no sentido de responderem e de se adaptarem rapidamente às necessidades da nossa economia e das nossas sociedades que se baseiam cada vez mais no conhecimento. De igual modo, para alargar a base de conhecimentos e promover o progresso, exige-se que um número crescente de cidadãos europeus sejam titulares de um diploma universitário. Na Europa, por exemplo, a estratégia EU 2020, com um objetivo de atingir, até 2020, pelo menos 40 % de licenciados e uma agenda de modernização, concentra-se no aumento da participação no ensino superior. De forma a cumprir estes objetivos e permitir uma otimização dos processos de tomada de decisão, o relatório da Rede Eurydice sobre a *Modernização do Ensino Superior na Europa: acesso, retenção e empregabilidade* analisa as políticas e as práticas europeias associadas às seguintes três etapas do ensino superior:

- *O acesso*, incluindo o conhecimento da oferta de ensino superior, dos critérios de admissão e do processo de admissão;
- *A retenção*, incluindo a progressão dentro do programa de estudos e o apoio que pode ser eventualmente providenciado em caso de surgirem dificuldades;
- *A empregabilidade*, incluindo medidas que apoiam a transição dos estudantes do ensino superior para o mercado de trabalho.

A presente brochura sintetiza os principais resultados do relatório.



Educação e
formação

O que é a Rede Eurydice

A Rede Eurydice tem como objetivo analisar e explicar a organização e o funcionamento dos diferentes sistemas educativos europeus. A Rede apresenta descrições dos sistemas educativos nacionais, estudos comparativos sobre temas específicos, indicadores e dados estatísticos. Todas as publicações da Rede Eurydice são disponibilizadas de forma gratuita no sítio oficial da Rede ou em formato impresso mediante pedido. Através da sua atuação, a Rede Eurydice pretende promover a compreensão, a cooperação, a confiança e a mobilidade aos níveis europeu e internacional. A Rede é constituída por unidades nacionais localizadas em países europeus e é coordenada pela Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura da União Europeia. Para mais informações sobre a Rede Eurydice, ver <http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice>

O estudo completo

A *Modernização do Ensino Superior na Europa: Acesso, Retenção e Empregabilidade* pode ser acedido em <http://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/192.html>

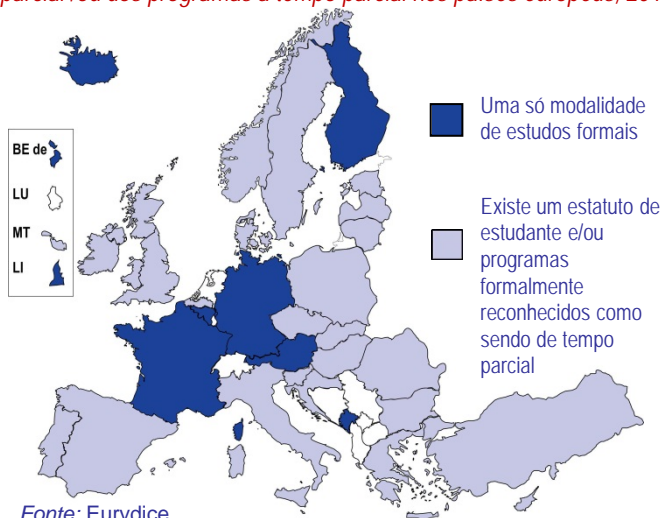
Exemplares impressos do relatório em inglês, francês e alemão podem ser solicitados para o seguinte endereço eletrónico: eurydice@dgeec.mec.pt

Contacto em Portugal: eurydice@dgeec.mec.pt e 213949314

Estudos a tempo parcial são frequentemente mais dispendiosos para os indivíduos do que os seus equivalentes a tempo integral

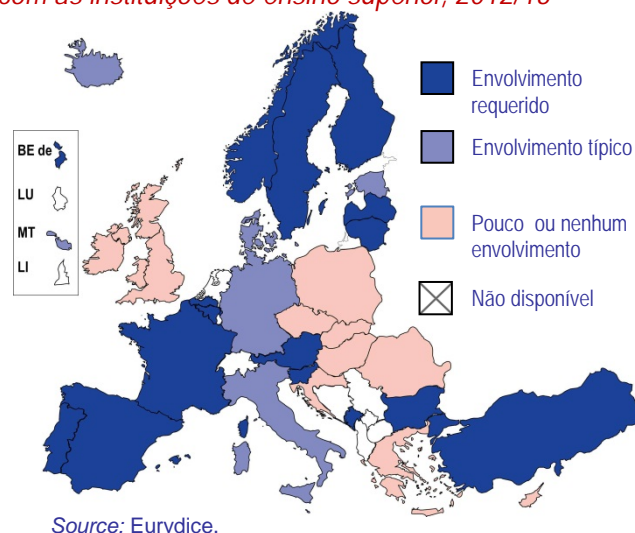
Oferecer aos estudantes uma maior flexibilidade para concluírem os seus estudos através, por exemplo, de um regime de tempo parcial ou de ensino a distância, também pode ter um impacto positivo tanto nas taxas de acesso, como nas taxas de conclusão. A maioria dos países europeus oferece atualmente uma oportunidade aos estudantes de organizarem os seus estudos formalmente de modo mais flexível quando comparado com os percursos tradicionais em regime de tempo integral e presencial. Apesar de os estudos em regime de tempo parcial facilitarem a vida daqueles estudantes que não podem estudar a tempo integral, tal flexibilidade pode pressupor um custo adicional. Em 12 sistemas educativos, por exemplo, os estudos a tempo parcial estão associados, ou são suscetíveis de serem associados, a um investimento financeiro privado mais elevado se comparado aos estudos tradicionais. Para além de propinas mais elevadas, o apoio financeiro a que o estudante tem direito torna-se mais limitado.

Reconhecimento formal do estatuto dos estudantes em regime de tempo parcial /ou dos programas a tempo parcial nos países europeus, 2012/13



17 sistemas educativos consultam empregadores para que os ajudem a adaptar os seus programas de estudo às necessidades do mercado de trabalho

Envolvimento dos empregadores na planificação e gestão com as instituições de ensino superior, 2012/13



Os sistemas educativos e as instituições de ensino superior nacionais colocam um esforço considerável no aumento da empregabilidade dos seus diplomados. Podem fazê-lo, seja através da conceção de programas de estudo que respondam às necessidades do mercado de trabalho, ou assegurando-se que esses estudantes adquirem ao longo dos seus estudos as competências adequadas que lhes permitirão ser bem-sucedidos na obtenção de um emprego. Consultar ou envolver diretamente os empregadores ou as empresas na conceção dos programas de estudo é um dos mecanismos para fazer corresponder tais programas ao mercado de trabalho. De facto, 17 sistemas educativos utilizam este método, envolvendo os empregadores no desenvolvimento de currículos, no ensino e na participação em processos de tomada de decisão e órgãos consultivos.

Agências de garantia de qualidade raramente confrontam os dados referentes ao acesso, retenção e empregabilidade com os perfis específicos dos estudantes

Apesar de contemplarem os dados relativos ao acesso, retenção e empregabilidade, as agências de garantia de qualidade do ensino superior raramente têm em consideração os diferentes perfis de estudantes. Por exemplo, pode ser exigido às agências que considerem os sistemas de admissão, mas sem focarem especificamente o papel que esses sistemas de admissão desempenham no acesso dos estudantes desfavorecidos. De modo similar, os processos de garantia de qualidade que se debruçam sobre a retenção podem considerar as tendências nas taxas de conclusão mas raramente tentam compreender as causas

subjacentes ao abandono. Por outro lado, não há provas de nenhum país ou agência de garantia de qualidade que analise de forma sistemática as oportunidades de emprego em relação aos perfis sociais dos diplomados. Por conseguinte, é impossível saber se fatores como as desvantagens socioeconómicas ou a origem étnica, que se reconhece terem um impacto sobre as taxas de acesso e de conclusão, também produzem um impacto sobre o emprego após a obtenção de um diploma.